



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

UNIVERSIDADE POTIGUAR  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Izabelly Cristiane Montenegro da Escóssia

Laiza Beatriz Oliveira De Arruda

Monayra Rayssa Pereira Estevão

**ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA**

Mossoró – RN

2023

Izabelly Cristiane Montenegro da Escóssia

Laiza Beatriz Oliveira De Arruda

Monayra Rayssa Pereira Estevão

**ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Gislainy Luciana Gomes Câmara

Mossoró – RN

2023

# ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA<sup>1</sup>

## PHYSIOTHERAPY ASSISTANCE IN PRE AND POSTPARTUM: A SYSTEMATIC REVIEW<sup>1</sup>

Izabelly Cristiane Montenegro da Escóssia<sup>2</sup>;

Laiza Beatriz Oliveira De Arruda<sup>2</sup>;

Monayra Rayssa Pereira Estevão<sup>2</sup>;

Gislainy Luciana Gomes Câmara<sup>3</sup>.

### RESUMO

O trabalho de parto é uma experiência única na vida das mulheres, que apesar de ser um processo desejado, também traz incertezas, medo e diferentes emoções. A fisioterapia desempenha um papel crucial no alívio dessas incertezas, utilizando métodos não farmacológicos para fortalecimento físico-mental da mulher. Diante disso, este artigo buscou apresentar a relevância da assistência fisioterapêutica no período pré e pós-parto. Foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritiva e exploratória. A busca por materiais ocorreu nas bases de dados Scielo e LILACS, em artigos publicados de 2015 a 2023. Os 12 artigos destacam a diversidade de intervenções fisioterapêuticas durante o pré-parto, abrangendo desde o fortalecimento do assoalho pélvico até práticas de relaxamento, visando um parto mais suave e uma recuperação mais rápida. No trabalho de parto, a fisioterapia não apenas aborda aspectos físicos, mas também fornece suporte emocional, utilizando métodos não farmacológicos, como massagem e bola suíça. No pós-parto, a fisioterapia concentra-se na reabilitação do corpo, com ênfase no assoalho pélvico e orientações para a retomada gradual das atividades físicas. Terapias não farmacológicas, como TENS, Laserterapia e Crioterapia, são exploradas para o alívio da dor pós-parto. A satisfação das puérperas após intervenção fisioterapêutica destaca a importância da presença de fisioterapeutas em maternidades, promovendo não apenas a recuperação física, mas também a confiança e o esclarecimento de dúvidas. Assim, foi possível concluir que a fisioterapia não farmacológica emerge como uma abordagem integral e promissora, contribuindo significativamente para a promoção da saúde materna e neonatal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trabalho de parto; Fisioterapia obstétrica; Métodos não farmacológicos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como exigência da disciplina de TCC, para obtenção parcial do título de bacharel em fisioterapia.

<sup>2</sup> Discentes e concluintes do curso de fisioterapia da Universidade Potiguar – UNP Campus Mossoró.

<sup>3</sup> Orientadora, professora do curso de fisioterapia da Universidade Potiguar – UNP Campus Mossoró.

## **ABSTRACT**

Labor is a unique experience in the lives of women, which, despite being a desired process, also brings uncertainties, fear, and different emotions. Physiotherapy plays a crucial role in alleviating these uncertainties, using non-pharmacological methods for the physical and mental strengthening of women. In light of this, this article sought to present the relevance of physiotherapeutic assistance in the pre and postpartum periods. A descriptive and exploratory literature review was conducted. The search for materials occurred in the Scielo and LILACS databases, in articles published from 2015 to 2023. The 12 articles highlight the diversity of physiotherapeutic interventions during the prepartum period, ranging from pelvic floor strengthening to relaxation practices, aiming for a smoother delivery and quicker recovery. During labor, physiotherapy not only addresses physical aspects but also provides emotional support, using non-pharmacological methods such as massage and a Swiss ball. In the postpartum period, physiotherapy focuses on body rehabilitation, with an emphasis on the pelvic floor and guidance for the gradual resumption of physical activities. Non-pharmacological therapies such as TENS, Laser therapy, and Cryotherapy are explored for postpartum pain relief. The satisfaction of postpartum women after physiotherapeutic intervention highlights the importance of the presence of physiotherapists in maternity wards, promoting not only physical recovery but also confidence and clarification of doubts. Thus, it was possible to conclude that non-pharmacological physiotherapy emerges as a comprehensive and promising approach, contributing significantly to the promotion of maternal and neonatal health.

**KEYWORDS:** Labor. Obstetric physiotherapy. Non-pharmacological methods.

## **INTRODUÇÃO**

O Trabalho de Parto (TP) é uma experiência única e incomparável na vida das mulheres, é um acontecimento ímpar e especial, esse acontecimento vem acompanhado de muita expectativa e felicidade, (Mielke *et al.*, 2019). Em termos conceituais, o trabalho de parto pode ser definido como um processo fisiológico e natural pelo qual o corpo feminino se prepara para dar à luz um bebê. Essa preparação do corpo feminina é através de contrações uterinas regulares e progressivas, que ajudam a dilatar o colo do útero para permitir a passagem do bebê pelo canal de parto (Balaskas, 2017).

Para Cunha (2021) o parto é um processo complexo que pode ocorrer por cesariana ou parto normal, sendo este último caracterizado por três fases: pré-parto, com contrações leves; fase ativa, com contrações intensas e dilatação rápida do colo do útero; e fase de expulsão, onde a mãe faz esforços ativos para o nascimento do bebê. Após o

parto normal, a fase placentária acontece, expelindo a placenta alguns minutos após o nascimento.

Por outro lado, a cesariana é uma intervenção cirúrgica em que o bebê é retirado do útero através de uma incisão no abdômen e no útero. Essa abordagem pode ser planejada por razões médicas ou realizada de emergência durante o trabalho de parto. Ambos os métodos têm suas indicações e são realizados visando o bem-estar da mãe e do bebê (Paro; Catani, 2019).

Mafetoni *et al.* (2014) relatam que embora o parto seja um processo desejado por muitas mulheres, ele também vem acompanhado de inúmeras incertezas como medo, insegurança e diferentes emoções que variam de cada mulher, todas essas emoções vem também acompanhadas das dores que o TP traz consigo, essas dores podem variar de mulher para mulher, cada uma sente em uma intensidade e forma, isso vai depender de cada corpo e do psicológico da parturiente também.

Segundo Damasceno, *et al.* (2021) as dores advindas do TP podem ter muitas causas, desde as dores físicas como também as psicológicas. As dores físicas se dão em sua maioria devido à contração do útero, enquanto as dores psicológicas se dão muitas vezes pela ansiedade que se antecedeu durante os meses em que a mulher esteve gestando. A falta de conhecimento sobre o TP acaba gerando medo e afetando diretamente o psicológico da parturiente.

Devido às mudanças corporais na gestante, as articulações têm maior sobrecarga, ocasionando assim dores musculoesqueléticas como lombalgia, cervicalgia, dentre outras, e com isso acaba afetando diretamente as atividades do dia-dia da gestante (Cortez *et al.* 2012). Nesse cenário, a fisioterapia desempenha um papel crucial nos métodos não farmacológicos para aliviar as dores do parto. Isso inclui exercícios para fortalecer o assoalho pélvico, técnicas de relaxamento, massagem terapêutica, orientação de posições adequadas, hidroterapia e a aplicação da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS). Integrar a fisioterapia no cuidado pré-natal e durante o parto oferece opções abrangentes para gerenciar a dor, promovendo o bem-estar da gestante e contribuindo para uma experiência de parto mais positiva (Santana, 2022).

A organização mundial de saúde (OMS) vem incentivando a cada dia mais as práticas para os partos humanizados e conseqüentemente a diminuição das cesáreas, em que é fundamental que o ampliamto no fornecimento de informações as gestantes sobre o parto humanizado e sobre como a fisioterapia pode ajudar nesse processo (Rodrigues *et al.*, 2018).

O fisioterapeuta tem como papel principal orientar a parturiente sobre posições que ajudem a aliviar as dores que antecedem ao parto, assim como a prática de exercícios respiratórios e deixar a gestante ciente sobre a musculatura do assoalho pélvico trabalhando a mobilidade pélvica (Dos Santos Brito *et al.*, 2019). O fisioterapeuta age não somente na mobilidade corporal, ele tem positivos resultados como suporte emocional a mulheres em trabalho de parto (Bio, 2007). Diante do exposto, esta pesquisa objetivou analisar os efeitos da assistência fisioterapeuta voltada a parturiente nas fases de pré e pós-parto e descrever as formas em que a fisioterapia atua na assistência a estas mulheres.

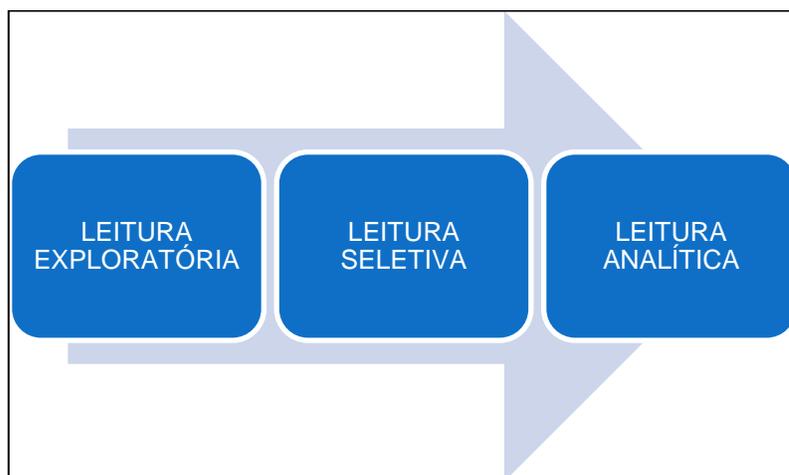
## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é uma revisão de literatura descritiva e exploratória, construída a partir de materiais previamente elaborados, especialmente artigos científicos. Seu propósito é destacar a relevância da assistência fisioterapeuta voltada a parturiente nas fases de pré e pós-parto, delineando as principais atividades conforme descritas na literatura científica.

A condução da pesquisa teve como base artigos científicos indexados nas bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A análise contemplou artigos em língua portuguesa, abrangendo o período de 2015 a 2023. A seleção priorizou materiais alinhados à temática central da pesquisa, excluindo aqueles em línguas estrangeiras e os que não se enquadravam como conteúdo científico. A busca pelos materiais foi direcionada por descritores intimamente do trabalho, sendo eles: “Fisioterapia”, “Obstetrícia”, “Pré-parto”, e “Pós-parto”, que estão em consonância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

Quanto ao processo de seleção de materiais e coleta de dados, aconteceu conforme delineado na Quadro 1, através da leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais encontrados com o uso dos descritores adotados.

Quadro 1: Fluxograma dos tipos de leituras para obtenção dos resultados.



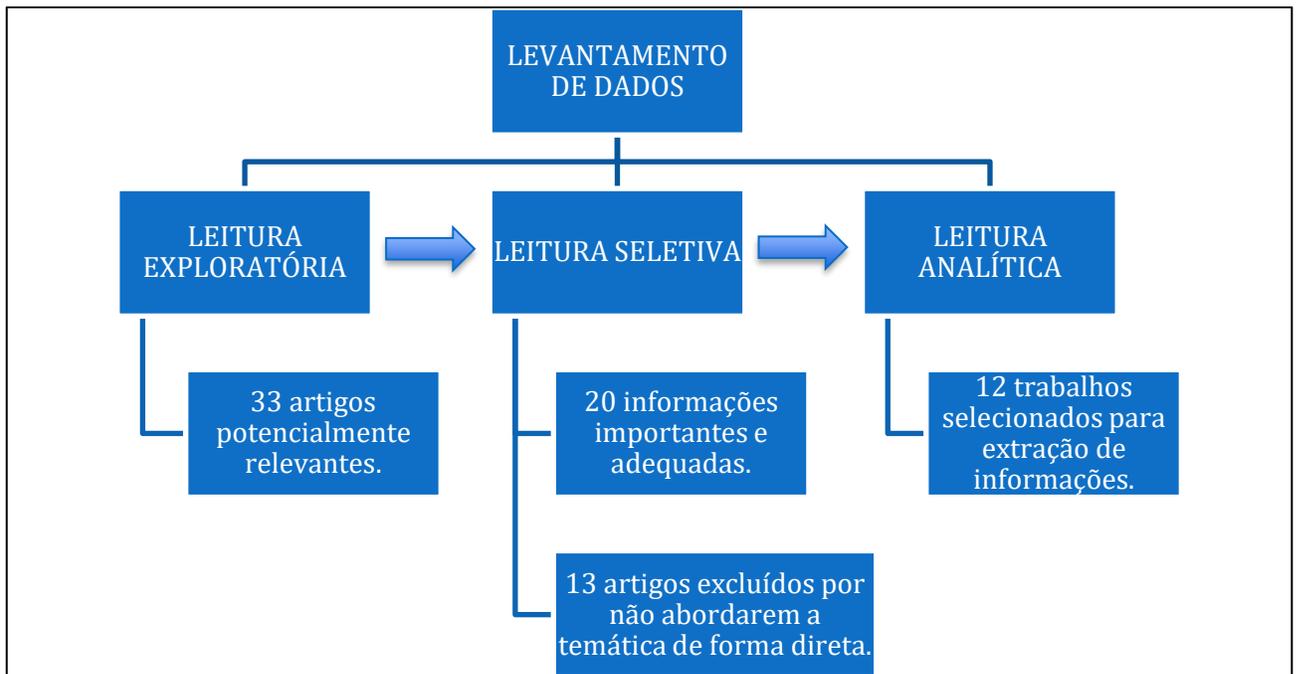
Fonte: Autores (2023).

Na leitura exploratório, foi realizada uma leitura inicial de forma rápida e objetiva para determinar a adequação dos materiais ao escopo da pesquisa. Nesta etapa o foco foi no título e objetivos dos trabalhos. Posteriormente, houve a leitura seletiva, uma análise mais aprofundada de trechos considerados mais relevantes, como resumo e resultados. Finalmente, a leitura analítica envolveu a análise completa das obras, registrando informações cruciais para resolver o problema da pesquisa e fornecer subsídios para trabalhos futuros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na condução da pesquisa, utilizando os descritores “Fisioterapia”, “Obstetrícia”, “Pré-parto”, e “Pós-parto”, em um recorte de tempo de 2018 a 2023, foram identificadas 33 pesquisas nas bases de dados Scielo e LILACS. O Quadro 2 exhibe o número de artigos encontrados, dispensados e selecionados para serem incorporados na execução deste trabalho.

Quadro 2: Fluxograma da seleção dos trabalhos utilizados na pesquisa.



Fonte: Autores (2023).

Por meio de uma leitura exploratória, foram identificados 33 trabalhos com potencial para integrar este estudo, pois apresentavam títulos, palavras-chaves e resumos que se alinhavam com a pesquisa. Desse conjunto, 20 foram considerados relevantes, uma vez que seus resultados eram de interesse para este estudo. Ao realizar a leitura completa (leitura analítica) dos artigos que não foram excluídos, optou-se por incorporar 12 pesquisas ao banco de dados deste trabalho, o critério de seleção baseou-se na relação direta com a temática em questão.

O Quadro 3, apresentado abaixo, destaca os trabalhos selecionados na fase da leitura analítica, fornecendo suas principais contribuições (resultados e observações) relacionadas a assistência fisioterapêutica no pré e pós-parto.

Quadro 3: Listagem dos trabalhos selecionados.

AUTOR / ANO	TÍTULO	MÉTODOS	CONCLUSÃO
Keil et al., 2022.	Fisioterapia em obstetria pelos olhos	Métodos não farmacológicos, como massagens, transcutaneous	As respostas das gestantes apontam para a necessidade de ampliação da informação sobre a atuação do fisioterapeuta durante o pré-natal, parto e pós-parto. Entender o conhecimento das gestantes sobre a

	das gestantes: um estudo qualitativo.	electrical nerve stimulation (TENS), acupuntura, termoterapia, suporte contínuo durante o trabalho de parto, exercícios respiratórios e cinesioterapia com posturas e movimentos pélvicos.	atuação do fisioterapeuta na área de obstetrícia permite uma reflexão sobre condutas e protocolos fisioterapêuticos atualmente existentes, além de favorecer o desenvolvimento de políticas públicas por meio de boas evidências científicas, impactando positivamente a saúde pública.
De Paula Duarte <i>et al.</i> , 2022.	Percepção das gestantes atendidas na atenção básica à saúde sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica.	Destaca a necessidade de conscientização sobre a importância de abordagens fisioterapêuticas como: pilates, Biofeedback, Cones Vaginais, Massagem Perineal durante a gestação, parto e pós-parto.	O estudo destaca que a maioria das gestantes atendidas possuem pouco conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica e suas aplicações durante as fases gestacional, do parto e pós-parto. Poucas gestantes estão cientes das áreas de atuação do fisioterapeuta e das técnicas utilizadas para beneficiar as mulheres nesse período. O estudo ressalta a necessidade de expandir a divulgação da fisioterapia obstétrica, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde uma atuação multiprofissional é esperada. Destaca-se a importância das políticas públicas de cuidado à saúde da mulher, com a implementação de Redes de Atenção à Saúde, centradas na AB. Reconhecendo a complexidade dos fatores determinantes da saúde da gestante, a abordagem integral da situação é necessária. A gestante se beneficia do atendimento por uma equipe multiprofissional desde o início, proporcionando informações, orientações e preparação emocional e física para vivenciar plenamente a gestação e o início da maternidade com segurança e confiança.
Borba <i>et al.</i> , 2021.	Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto.	Métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como: massagem, banho, bola suíça, Ambiente Calmo e Musicoterapia, Técnicas de respiração.	Os achados do estudo permitem concluir que na percepção das puérperas, a intervenção fisioterapêutica ajuda na redução do quadro algico, ansiedade e promove o relaxamento. Além de contribuir para o suporte emocional, trazendo maior confiança e segurança, proporcionando que a experiência de parto seja positiva e humanizada. Embora sejam necessários mais estudos relacionados à temática, destacamos a importância e a necessidade de mais profissionais fisioterapeutas nos centros obstétricos.
De Oliveira; Perez, 2021.	Fisioterapia no parto vaginal – revisão de literatura.	Abordagens fisioterapêuticas como: Massoterapia, Exercícios Perineais com Bola Suíça, Exercícios na Swiss Ball (Bola Suíça), Orientação de Posturas Verticais e Mobilidade.	A presença do fisioterapeuta configura-se como um aliado na humanização do parto. Na medida que as técnicas utilizadas e baseadas em evidências levam a uma maior tolerância à dor, uma diminuição do uso de medicamentos analgésicos, uma melhora na evolução da dilatação e na redução do tempo da fase ativa do trabalho de parto. Porém, mais estudos ainda são necessários, sendo assim necessário o desenvolvimento de mais pesquisas e estudos no tema fisioterapia no parto.

<p>Gois <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>O uso da bola suíça no alívio da dor no trabalho de parto: revisão sistemática.</p>	<p>Efeito da Bola Suíça no Alívio da Dor e na Duração do Trabalho de Parto.</p>	<p>Os benefícios para as parturientes ao utilizar a bola suíça no alívio da dor no trabalho de parto são: redução da ansiedade, desconfortos e conseqüentemente facilita o processo para o parto vaginal. Podendo ser um meio alternativo de aliviar a dor nas costas, diminuir o consumo de piridina e reduzir intervenções médicas indevidas. Verifica-se que o uso da bola suíça por parturientes é efetiva no alívio da dor. Porém seu uso não está completamente elucidado na obstetrícia, considerando-se escassa a literatura científica vigente disponível sobre o respectivo tema, sendo necessário o desenvolvimento de novos estudos e a realização de mais pesquisas.</p>
<p>Dutra <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>Terapias não farmacológicas para analgesia no pós-parto: uma revisão sistemática.</p>	<p>Diferentes terapias não farmacológicas para analgesia no pós-parto, como: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), Laserterapia de Baixa Intensidade (LBI), Crioterapia, Acupuntura e Auriculoterapia.</p>	<p>Diversos recursos/métodos analgésicos não farmacológicos utilizados na assistência à puérpera no pós-parto imediato foram avaliados nesta revisão sistemática. Desses, apenas a TENS e a crioterapia apresentaram dados bem estabelecidos quanto ao efeito significativo na redução da dor abdominal/pélvica em puérperas.</p>
<p>Da Silva <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>Satisfação de puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde.</p>	<p>Abordagem fisioterapêutica voltada para a promoção da saúde no pós-parto imediato, utilizando a educação em saúde como principal estratégia</p>	<p>Estratégias fisioterapêuticas de educação em saúde no pós-parto imediato, conduzidas com utilização de materiais de apoio simples e de baixo custo, foram satisfatórias para mulheres do puerpério imediato, devendo ser incentivadas e implementadas como uma das rotinas nas maternidades brasileiras.</p>
<p>Freitas; Matias, 2019.</p>	<p>Abordagem do fisioterapeuta no preparo do Assoalho pélvico para o parto natural.</p>	<p>Propostas fisioterapeutas como: treinamento muscular, exercícios perineais e massagem perineal.</p>	<p>Destacou-se a falta de conhecimento entre gestantes sobre a atuação da fisioterapia em obstetrícia e a importância da força muscular do assoalho pélvico para o parto natural. Enquanto alguns estudos não encontraram influência significativa do treinamento muscular, outros sugeriram benefícios para gestantes que realizaram exercícios perineais. A elaboração de um protocolo de intervenção fisioterapêutica na prevenção do trauma perineal foi enfatizada, incluindo massagem perineal, dilatador vaginal Epi-No® e treinamento dos músculos do assoalho pélvico. A realização de exercícios perineais durante a gravidez foi associada a maior força muscular em primíparas pós-parto normal. Concluiu-se que a massagem perineal é uma técnica fácil, enquanto o treinamento dos músculos do assoalho pélvico causa menos desconforto. No entanto, o uso do dilatador vaginal Epi-No® em poucas semanas pode prejudicar o sucesso do método. Apesar dos resultados positivos, destacou-se a necessidade de mais pesquisas com metodologias robustas nessa área.</p>

Souza; Nicida, 2019.	A atuação da fisioterapia obstétrica: revisão de literatura.	Atuação da fisioterapia: durante a gestação e preparo para o parto, no trabalho de parto e no puerpério	A Fisioterapia obstétrica oferece grandes benefícios à gestante, parturiente e puérpera. Por meio de exercícios, massagens, TENS e demais recursos, atua na prevenção de complicações e no alívio da dor e demais desconfortos vivenciados durante a gestação. Durante o trabalho de parto, pode contribuir para um parto mais rápido e com menos dor utilizando mobilizações, bola suíça, massagens e TENS. E no puerpério, auxilia a gestante ao retorno do estado pré-gravídico com exercícios voltados principalmente para a diástase do reto abdominal e para a incontinência urinária.
De Souza <i>et al.</i> , 2018.	A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios?	Abordagens fisioterapêuticas aplicadas no contexto do trabalho de parto, como: Cinesioterapia, Banho Quente, Massagem Terapêutica, Exercícios Respiratórios, Mobilidade Materna e Neuroeletroestimulação Nervosa Transcutânea (TENS)	A atuação do fisioterapeuta na atenção à gestante no pré-parto é de extrema importância, constatando-se através do estudo realizado que este é habilitado a realizar um atendimento qualificado, contribuindo de forma positiva na boa evolução do trabalho de parto e parto, mostrando que na área obstétrica é imprescindível a presença do fisioterapeuta, e que seus benefícios são muito satisfatórios proporcionando às gestantes redução da percepção dolorosa, do medo e da ansiedade, aumentando a confiança, o bem-estar e maior compreensão sobre o processo de trabalho de parto e parto. No entanto percebe-se que este serviço, ou seja, a presença do fisioterapeuta no pré-parto não está bem difundida, constatando-se que poucos centros ou hospitais oferecem esta modalidade de atendimento. No Brasil este serviço ocorre apenas em poucos centros médicos que incentivam o parto normal. Constata-se que a paciente precisa conhecer melhor a importância da atuação do fisioterapeuta no processo de parto. Fica evidenciado ainda que os recursos utilizados, além de seguros, contribuem para um parto mais efetivo e humanizado, beneficiando assim a gestante e ao recém-nascido.
Minetto <i>et al.</i> , 2017	Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo	Possibilidade de redução da dor em gestantes durante o trabalho de parto ativo, por meio da aplicação de protocolos de intervenção fisioterapêutica e placebo	Não houve diferença estatisticamente significativa na diminuição da dor entre os grupos, durante a aplicação da EVA percebeu-se a diminuição da dor do G1 a partir dos 60 minutos de intervenção fisioterapêutica durante o trabalho de parto e pelo relato dos próprios pesquisados. O bem-estar físico, juntamente com um aumento da confiança e uma maior consciência do processo de parturição mais ativo, natural e satisfatório, faz parte da assistência fisioterapêutica. A inserção crescente do profissional fisioterapeuta junto à equipe de Centros Obstétricos justifica-se ao passo que este pode atuar na orientação sobre a mobilidade adequada à gestante, aderindo o uso de posturas verticais bem como o uso de técnicas de terapia manual, influenciando de maneira positiva na fase ativa do trabalho de parto, diminuindo a dor e o tempo do trabalho de parto.
Alves <i>et al.</i> , 2015.	Eletroestimulação nervosa transcutânea para	Eletroestimulação Nervosa Transcutânea (TENS) para analgesia pós-	Observou-se diminuição dos escores de dor em ambos os grupos, porém com redução mais acentuada no grupo submetido ao tratamento, demonstrando assim a eficácia da TENS na redução do quadro algico agudizado.

	analgésia pós-operatória em cesariana.	operatória em puérperas submetidas à cesariana.	
--	--	---	--

Fonte: Autores (2023).

Os trabalhos do Quadro 3, mostraram que a assistência fisioterapêutica tem vários benefícios no pré e pós-parto, mas que também possuem algumas limitações. Keil *et al.* (2022) ressaltaram a carência de informação entre as gestantes, destacando a associação predominante da fisioterapia com exercícios físicos, indicando uma falta de divulgação sobre práticas específicas. A necessidade urgente de educação pré-natal é enfatizada, sublinhando a importância da fisioterapia para promover movimento ativo durante a gestação, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê.

Duarte *et al.* (2022) oferecem uma análise sociodemográfica das gestantes na Atenção Básica à Saúde. O estudo destaca a falta de conhecimento sobre fisioterapia obstétrica, mesmo entre gestantes no terceiro trimestre e com preferência por parto vaginal. A falta de consciência sobre práticas específicas, como pilates e massagem perineal, é notável, e a comparação com variáveis sociodemográficas não revela diferenças significativas. Corroborando com os achados desta pesquisa eles enfatizam a demanda por serviços de fisioterapia obstétrica, mas destaca a limitação no conhecimento e conscientização, indicando uma necessidade urgente de estratégias educacionais.

Borba *et al.* (2021) abordaram a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto, enfatizando seu papel no suporte emocional e alívio da dor. Métodos não farmacológicos, como massagem e bola suíça, são mencionados como eficazes. No entanto, as limitações, como o baixo número de participantes, indicam a necessidade de mais pesquisa nessa área. A grande parte dos artigos selecionados nesta pesquisa enfatizam a necessidade de observar os efeitos da fisioterapia em um grupo maior de participantes

A revisão de De Oliveira e Perez (2021) se concentra na presença do fisioterapeuta no parto ativo, abrangendo diversas intervenções fisioterapêuticas. Dentre os principais resultados, destaca-se a variedade de métodos avaliados, incluindo massoterapia,

exercícios perineais com bola suíça, banhos quentes e posturas verticais. Essas abordagens demonstraram benefícios significativos, como a redução da percepção dolorosa, aumento da sensação de segurança, conforto e até mesmo a influência positiva na satisfação materna com a experiência do parto. A discussão científica enfatiza a importância de uma abordagem personalizada, adaptada às necessidades individuais da parturiente. Além disso, a consistência nos resultados positivos destaca o papel crucial da presença e intervenção do fisioterapeuta no processo de parto. A revisão ressalta a importância do suporte contínuo, evidenciado por estudos que relatam redução na taxa de cesariana, uso de ocitocina e duração do trabalho de parto com suporte à parturiente. A análise também destaca a eficácia de técnicas não farmacológicas, como banhos quentes e exercícios com bola suíça, que corroboram na redução da dor e aumento do conforto durante o trabalho de parto.

O estudo de Gois *et al.*, (2020), reforça a importância do uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto, destaca diversos estudos que examinam os efeitos dessa intervenção. A revisão discute os resultados de diferentes abordagens fisioterapêuticas relacionadas ao uso da bola suíça, abrangendo aspectos como a autoeficácia, alívio da dor, duração do trabalho de parto e a vivência do parto normal. Entre os estudos analisados, evidencia-se que o uso da bola suíça pode não apenas aliviar a dor, mas também aumentar a confiança das mulheres grávidas durante o processo de parto. A revisão destaca a importância de considerar abordagens combinadas, como a utilização do banho quente de aspensão e exercícios perineais com bola suíça, que mostraram redução da dor e promoção do conforto materno quando associados. Além disso, a análise sublinha a eficácia de programas de exercícios conduzidos por fisioterapeutas na redução da dor nas costas e da dor do parto, sugerindo um papel significativo da fisioterapia no manejo da dor durante o trabalho de parto.

Dutra *et al.* (2019) exploraram terapias não farmacológicas para alívio da dor no pós-parto, concentrando-se em diversas técnicas, como TENS, Laserterapia, Crioterapia, Acupuntura e Auriculoterapia. Os resultados destacaram a eficácia da TENS, especialmente em altas e baixas frequências, no controle da dor pós-parto. A Laserterapia apresentou resultados promissores, enquanto a Crioterapia mostrou-se

eficaz para alívio momentâneo da dor perineal. Acupuntura e Auriculoterapia, embora promissoras, necessitam de mais estudos. A revisão reforça a importância das terapias não farmacológicas e de uma abordagem multiprofissional desde o início da gestação para gerenciar a dor pós-parto, corroborando com os estudos dos artigos destacados nesse trabalho.

Silva *et al.* (2019) focaram na satisfação das puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde no pós-parto imediato. A maioria expressou satisfação ou muita satisfação, destacando a qualidade do atendimento como simpático, educativo e informativo. A confiança proporcionada pelas acadêmicas de fisioterapia superou as expectativas da maioria, e a intenção de participar novamente e recomendar a fisioterapia foi alta. O estudo ressalta a importância da presença de fisioterapeutas em maternidades, enfatizando a promoção da saúde, esclarecimento de dúvidas e aumento da confiança durante o puerpério. No entanto, a existência de algumas expressões de raiva ou frustração destaca a necessidade de investigar mais profundamente esses sentimentos.

Freitas; Matias (2019) revisaram estudos que investigaram a abordagem fisioterapêutica em gestantes, visando a avaliação e promoção da saúde do assoalho pélvico durante o pré e pós-parto. Os estudos analisados incluíram diferentes métodos de avaliação, como perineometria, palpação digital vaginal e avaliação clínica. As intervenções propostas pelos fisioterapeutas envolveram treinamento muscular, exercícios perineais e massagem perineal. Destaca-se que a abordagem variada demonstra a importância dessas intervenções na promoção da saúde do assoalho pélvico durante o ciclo gestacional.

A revisão realizada por Souza e Nicida (2019) abrangeu uma análise abrangente de 25 artigos, incluindo 16 estudos práticos e 9 revisões bibliográficas, todos relacionados à fisioterapia obstétrica. Os resultados apontaram para três áreas principais de atuação da fisioterapia ao longo do ciclo gravídico-puerperal: durante a gestação e preparo para o parto, no trabalho de parto e no puerpério. Durante a gestação, a fisioterapia foi destacada como uma intervenção eficaz para lidar com questões como lombalgia gestacional e desconfortos musculoesqueléticos. Além disso, a revisão sublinhou a

contribuição significativa da fisioterapia na preparação para o parto, enfatizando sua capacidade de reduzir a dor e o desconforto, promover posturas favoráveis durante o trabalho de parto e melhorar a mobilidade materna. Intervenções fisioterapêuticas específicas foram identificadas como tendo potencial para reduzir o tempo de trabalho de parto, e técnicas como a massagem foram reconhecidas por sua eficácia no alívio da dor durante o parto. No puerpério, a fisioterapia mostrou-se associada à recuperação da musculatura abdominal, prevenção de diástase dos músculos retos abdominais e tratamento da incontinência urinária. No entanto, existe a necessidade contínua de pesquisas e protocolos aprimorados para fortalecer a base científica da fisioterapia obstétrica.

O artigo de Souza *et al.* (2018) oferece uma visão detalhada sobre a aplicação de técnicas fisioterapêuticas no contexto do trabalho de parto, destacando estratégias não farmacológicas para melhorar a experiência das gestantes. A cinesioterapia, banhos quentes, massagens terapêuticas, exercícios respiratórios e mobilidade materna foram explorados como ferramentas essenciais para aliviar a dor, promover relaxamento e facilitar o processo do parto. O texto sublinha a importância do parto humanizado, respeitando a individualidade da parturiente e enfatizando a participação ativa da gestante no processo.

O estudo de Minetto *et al.* (2017) focou na possibilidade de redução da dor em gestantes durante o trabalho de parto ativo, utilizando protocolos de intervenção fisioterapêutica. Embora não tenham encontrado significância estatística em todas as variáveis analisadas, os resultados indicaram uma redução considerável da dor no grupo que recebeu intervenção fisioterapêutica. A discussão científica aponta para a necessidade de mais pesquisas nessa área, reconhecendo a eficácia de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.

Alves *et al.* (2015) destacaram a eficácia do TENS no alívio da dor pós-operatória em puérperas submetidas à cesariana. Apesar dos benefícios comprovados, a falta de aceitação devido à falta de conhecimento indica uma urgência na informação e conscientização. A discussão ressalta a importância do TENS na redução da dor pós-

operatória, destacando seu potencial impacto positivo na recuperação precoce e na qualidade de vida das puérperas.

Nesse contexto, os estudos revisados enfatizam a importância da fisioterapia durante a gestação, em que abordagem não farmacológica demonstra ser uma aliada essencial para promover o movimento ativo e o conforto da gestante. A falta de informação, conforme apontado por Keil *et al.* (2022), destaca a necessidade premente de educação pré-natal, visando esclarecer equívocos e promover práticas benéficas. A associação predominante da fisioterapia com exercícios físicos ressalta a importância de divulgar práticas específicas, como pilates e massagem perineal, que têm demonstrado contribuições significativas para o bem-estar materno.

A atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto, como destacado por Borba *et al.* (2021), vai além do aspecto físico, abraçando também o suporte emocional e o alívio da dor. Métodos não farmacológicos, como massagem e bola suíça, mostram-se eficazes, proporcionando à gestante um ambiente mais tranquilo e confortável. A necessidade de mais pesquisas, apontada por esses estudos, destaca a evolução constante dessas práticas para melhor atender às necessidades das parturientes.

Já no período pós-parto, a assistência fisioterapêutica se concentra na recuperação do corpo da mulher, considerando as transformações ocorridas durante a gestação e o parto. Um dos principais focos é a reabilitação do assoalho pélvico, que pode ter sido afetado durante o parto. Exercícios específicos para fortalecimento dessa musculatura são personalizados de acordo com as necessidades individuais, ajudando na prevenção e tratamento de problemas como incontinência urinária e prolapso genital. Além disso, a fisioterapia pós-parto engloba a orientação sobre a retomada gradual das atividades físicas, respeitando as limitações do corpo e promovendo o retorno saudável à rotina. Técnicas de massagem e relaxamento também são empregadas para aliviar tensões musculares, proporcionando conforto à mulher nesse período delicado (Borba *et al.*, 2021).

A literatura aponta que no pós-parto, a fisioterapia não farmacológica continua desempenhando um papel fundamental na recuperação e promoção da saúde materna. Terapias não farmacológicas, como TENS, Laserterapia, Crioterapia, Acupuntura e

Auriculoterapia, exploradas por Dutra *et al.* (2019), oferecem opções valiosas para o alívio da dor pós-parto. A importância de uma abordagem multiprofissional desde o início da gestação é sublinhada, destacando a eficácia dessas terapias quando integradas a um plano abrangente de cuidados.

O estudo de Silva *et al.* (2019) ressalta a satisfação das puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde no pós-parto imediato. A presença de fisioterapeutas em maternidades, além de fornecer informações relevantes, promove a confiança, esclarece dúvidas e contribui para um processo de recuperação mais tranquilo e positivo. Desse modo, o uso de abordagens não farmacológicas na assistência fisioterapêutica durante o pré e pós-parto destaca-se por sua abordagem completa, considerando não apenas o corpo, mas também o aspecto emocional e psicológico da gestante.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto concluiu-se que a atuação da fisioterapia no período pré e pós-parto representa uma abordagem abrangente e essencial para promover a saúde materna e neonatal. Os estudos revisados destacam a importância dessa intervenção em diversas fases do ciclo gravídico-puerperal, proporcionando benefícios significativos às gestantes. A literatura aponta que na fase de pré-parto, a fisioterapia auxilia na preparação física e mental das gestantes, por meio de abordagens não farmacológicas como fortalecimento do assoalho pélvico e técnicas de relaxamento. Durante o parto, ela atua não só no âmbito físico, mas também oferece suporte emocional e alívio da dor. No pós-parto, a fisioterapia foca na recuperação corporal da mulher, considerando as mudanças ocorridas durante a gravidez e o parto, e é fundamental na reabilitação e orientação para a retomada das atividades diárias.

Portanto, a presente pesquisa se mostra de extrema relevância, uma vez que ressalta e evidencia a importância da fisioterapia no contexto materno-neonatal, um campo que ainda requer maior atenção e divulgação, como visto na literatura. Este estudo não só reforça o papel fundamental da fisioterapia em diversas fases da maternidade, mas também destaca a necessidade de educação contínua, de mais pesquisas e da

presença ativa de fisioterapeutas em maternidades. Através desta pesquisa, a comunidade médica e o público em geral podem ganhar uma compreensão mais profunda sobre a significativa contribuição da fisioterapia para uma experiência materna mais saudável e positiva, incentivando assim uma integração ainda maior desta prática nos cuidados maternos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Maria Souza *et al.* Eletroestimulação nervosa transcutânea para analgesia pós-operatória em cesariana. **Revista Dor**, v. 16, p. 263-266, 2015.

BALASKAS, Janet. **Parto ativo**. BOD GmbH DE, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZHnJEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT19&dq=o+trabalho+de+parto+pode+ser+d+efinido+como+um+processo+fisiol%C3%B3gico+e+natural+pelo+qual+o+corpo+feminino+se+prepara+para+dar+%C3%A0+luz+um+beb%C3%AA&ots=8jkeS7S2d8&sig=5>. Acesso em: 29 set. 2023.

BIO, Eliane Rodrigues. **Intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BORBA, Eliza Orsolin de; AMARANTE, Michael Vieira do; LISBOA, Débora D. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, p. 324-330, 2021.

CUNHA, Raianne Santos. **LACERAÇÕES PERINEAIS EM MULHERES PRIMÍPARAS: intervenção da fisioterapia pélvica na prevenção e tratamento**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18046>. Acesso em: 29 set. 2023.

DA SILVA, Jordana Barbosa *et al.* Satisfação de puérperas após intervenção fisioterapêutica em educação em saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 141-150, 2019.

DAMACENO, Nara Siqueira; MARCIANO, Rafaela Paula; ORSINI, Mara Rúbia de Camargo Alves. O imaginário materno sobre os partos cesáreo e vaginal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

DE OLIVEIRA, Gabriela Ferreira Rodrigues Coelho; PEREZ, Fabiana Bianchi. FISIOTERAPIA NO PARTO VAGINAL–REVISÃO DE LITERATURA. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO**, v. 6, n. 1, p. 56-71, 2020.

DE PAULA DUARTE, Camilla *et al.* Percepção das gestantes atendidas na atenção básica à saúde sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 134-149, 2022.

DE SOUZA, Simone Ribeiro; LEÃO, Izís Moara Morais; ALMEIDA, Leandro Augusto. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios?. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 104-114, 2018.

DOS SANTOS BRITO, Mateus *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 7, n. 1, p. 75-75, 2019.

DUTRA, Larissa Ramalho Dantas Varella; ARAÚJO, Alane Macatrão Pires de Holanda; MICUSSI, Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral. Terapias não farmacológicas para analgesia no pós-parto: uma revisão sistemática. **BrJP**, v. 2, p. 72-80, 2019.

FREITAS, Ingrid Pereira de; MATIAS, Renata Helena de Oliveira. Abordagem fisioterapêutica no preparo do assoalho pélvico para o parto natural. 2019.

GOIS, Fabiana da Luz Moura *et al.* O uso da bola suíça no alívio da dor no trabalho de parto: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e50973783-e50973783, 2020.

KEIL, Marina Joice *et al.* Fisioterapia em obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, 2022.

MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 505-520, 2014.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; DE CARVALHO GONÇALVES, Annelise. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019.

MINETTO, Ariete Ines *et al.* Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. **Inova Saúde**, v. 6, n. 2, p. 20-34, 2017.

PARO, Helena Borges Martins da Silva; CATANI, Renata Rodrigues. **Indicações de cesária. Protocolo assistencial do Hospital de Clínicas de Uberlândia**. 2019. Disponível em: [https://repositorio-dev.ufu.br/bitstream/123456789/25310/1/Indicac%CC%A7o%CC%83es%20de%20cesaria\\_HCU\\_UFU.pdf](https://repositorio-dev.ufu.br/bitstream/123456789/25310/1/Indicac%CC%A7o%CC%83es%20de%20cesaria_HCU_UFU.pdf). Acesso em: 29 set. 2023.

SANTANA, GABRIELE. **MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS USADOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO PARA ALÍVIO DA DOR: revisão integrativa**. CENTRO

UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO. 2022. Disponível em:  
[https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/GABRIELE\\_SANTANA.pdf](https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/GABRIELE_SANTANA.pdf). Acesso em: 29 set. 2023.

SOUZA, Simone Menezes; NICIDA, Denise Pirillo. A atuação da fisioterapia obstétrica: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, 2019.